

Senador faz restrições

Durante as cinco horas em que depôs no Senado, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, conseguiu convencer apenas o PDS das vantagens do acordo da dívida externa que está sendo negociado pelo Brasil com os bancos credores. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) resumiu a insatisfação do seu partido ao comentar, ao final do depoimento do ministro, que se a nova Constituição estivesse em vigor, o acordo da dívida externa não seria aprovado pelo Congresso.

A principal crítica feita ao ministro foi o fato de o Brasil ter ficado um ano em moratória para depois firmar um acordo convencional que, na opinião da maioria dos senadores que interpelou o ministro, não representou qualquer avanço em relação aos acordos firmados em 83 e 84. Tanto o senador Fernando Henrique Cardoso como o senador Cáffos Chiarelli (PFL-RS) lembraram que o acordo que estava sendo negociado pelo ex-ministro Bresser Pereira, apesar de manter uma parte da negociação de forma tradicional, sugeria uma inovação, ao propor troca de parte da dívida por títulos.

“Quando o ministro Bresser Pereira apresentou sua proposta de negociação à comissão da dívida externa do Senado, nós acabamos concordando com a parte formal da negociação, por estar embutida também na negociação uma proposta inovadora”, comentou Fernando Henrique.

O ministro Maílson da Nóbrega argumentou que o novo acordo que está sendo negociado com os credores traz embutidas vantagens jamais conseguidas por qualquer país do Terceiro Mundo, como prazo de 20 anos para pagamento da dívida. Também lembrou que o Brasil conseguiu reduzir signifi-